



PREFEITURA MUNICIPAL

DE

CORONEL PILAR

Projeto:
PAVIMENTAÇÃO COM USO DE BLOCOS INTERTRAVADOS

Local:
**Estrada acesso Linha Santana
Linha Santana – Coronel Pilar -RS**

MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial descreve os elementos necessários à realização dos serviços de terraplenagem e pavimentação da estrada de Linha Santana, no Município de Coronel Pilar.

SERVIÇOS PRELIMINARES

As especificações complementares e particulares obedecerão à mesma estrutura de elaboração adotada nas Normas e Especificações Técnicas pertinentes, tanto a matérias bem como a execução. As Especificações Particulares são apresentadas para os serviços específicos, cuja situação particular no trecho exige alteração de métodos, materiais, forma de medição ou pagamento adequado às condições locais. Para a medição dos serviços se tomará como base o modelo de cálculo de quantitativos apresentado em anexo.

Placa da Obra

A CONTRATADA deverá fixar no início da obra, uma placa em local escolhido pela Fiscalização, conforme modelo e dimensões exigidas pela Município. A medição dos serviços será pela área de placa instalada, conforme memorial de cálculo, em metros quadrados (m²).

Topografia

Os trabalhos topográficos objetivam a fixação das obras no terreno de acordo com os projetos executivos, estes trabalhos dizem respeito à locação e conferência e a demarcação do eixo e bordos da via a ser pavimentada.

A Contratada deverá dispor de equipe profissionais experientes e instrumentos adequados para os serviços de locação e acompanhamento da obra. A medição dos serviços será pela área marcada, conforme memorial, em metros quadrados (m²).

TERRAPLENAGEM

Movimentos de Terra:

Serão mínimos, tendo em vista que a maior parte da obra será executada em via existente e que já apresenta fluxo de veículos.

O solo local apresenta boas características de resistência.

Deverá ser retirada toda a matéria orgânica existente (vegetação rasteira, gramíneas, etc.).

Havendo necessidade de aterro, deverá ser executado em camadas de no máximo 20 cm, compactadas mecanicamente. (A movimentação de terra será executada pelo Município)

A superfície acabada não deverá apresentar depressões que permitam o acúmulo de água, de forma que a camada concluída atenda às condições de greide e seção transversal.

A medição dos serviços de regularização do subleito será feita por m² de plataforma concluída.

PAVIMENTAÇÃO

Especificações:

Serão seguidas todas as especificações do fabricante dos blocos, bem como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre o tema, principalmente:

- NBR 9780/1987 – Peças de Concreto para Pavimentação – Determinação da Resistência à Compressão
- NBR 9781/1987 – Peças de Concreto para Pavimentação – Especificações

- ABNT NBR 15953: 2011 – Pavimento Intertravado com peças de concreto – Execução.

Serviços Preliminares:

A via deverá estar permanentemente sinalizada para a realização da obra e atender as normas de segurança.

Serão verificados os níveis das construções e pavimentações existentes para determinar as cotas de escavação ou aterro. Sempre que possível, deve ser aproveitado o leito existente.

Deverão ser respeitados os caimentos do terreno, de forma a dar perfeito escoamento das águas das chuvas.

Meio-fio:

O meio-fio será de concreto, pré-moldado, nas dimensões 1,00 m de comprimento, 0,30 m de altura e 0,12 m de espessura na base e 0,10 m na parte superior. Serão assentados sobre leito de pó de brita de forma que o espelho fique com 0,15 m acima da cota final do pavimento. Serão assentados nos demais locais indicados no projeto, e a superfície do terreno de fundação deve estar devidamente regularizada (de acordo com a seção transversal do projeto)

A medida que as peças forem sendo assentadas e alinhadas, e após o rejuntamento, deverá ser colocado o material para escoramento. Esse material, indicado ou aprovado pela fiscalização, deverá ser colocado em camadas de 10 cm. e cuidadosamente apiloado de modo a não desalinhar as peças.

O rejunte entre as peças será de no máximo 1,50 cm rejuntados com argamassa de cimento e areia no traço de 1:3. O concreto empregado na moldagem dos meios-fios deve possuir resistência mínima de 20 MPa no ensaio de compressão simples, aos 28 dias de idade.

Leito:

Será executado em pó de brita com espessura máxima de 0,10 m. Este material não deverá conter torrões, argila ou matéria orgânica. Pó de brita - Material com diâmetro máximo de 4,8 mm, módulo de finura de 2,55 e abrasão Los Angeles de 48% de desgaste.

A camada de leito deverá ser mantida com espessura uniforme ao longo da pista, sendo que a superfície será regularizada com régua para que fique lisa e completa.

Blocos de concreto:

Serão do tipo “**unistein**” com espessura de 8,00 cm e dimensões próximas de 10 x 23 cm.

A resistência à compressão mínima será de 35 MPa.

Não serão aceitas peças com variações dimensionais superiores a 5 mm.

A empresa executante deverá apresentar, durante o decorrer das obras, laudo técnico de ensaios dos blocos conforme preceitos da ABNT/NBR 9781/1987 - Peças de Concreto para Pavimentação – Especificações.

Periodicamente, à critério da Administração Municipal, poderão ser retirados blocos de concreto, aleatoriamente, e solicitados novos ensaios de determinação de resistência, a cargo da empresa contratada. Não sendo atingidas as características mínimas, os blocos deverão ser substituídos.

Assentamento dos blocos:

Os blocos serão assentados diretamente sobre a camada de pó de brita previamente nivelada.

Cada bloco deve ser encostado firmemente contra os outros já assentados, para então deslizar verticalmente até tocar no colchão de pó de brita.

As juntas devem ser menores que 3,00 mm e quando a abertura ficar maior, serão fechadas com batidas de marreta de madeira ou borracha, na lateral do bloco e na direção aos blocos já

assentados.

Os blocos não devem ser golpeados na vertical para que fiquem rentes entre si: os golpes devem ser utilizados apenas para minimizar as juntas ou para corrigir o alinhamento.

Os rejuntas serão executados com areia fina, peneirada, isenta de corpos estranhos. A área deve estar seca, sem impurezas e preencher todos os vãos.

Compactação:

Deverá ser executada com compactador mecânico ou placa vibratória. Caso surjam irregularidades ou depressões elas devem ser imediatamente corrigidas, removendo e recolocando os blocos.

FISCALIZAÇÃO

Competirá à FISCALIZAÇÃO:

Controlar e fiscalizar a execução da obra em suas diversas fases, decidir sobre dúvidas surgidas no decorrer da mesma, efetuar anotações de forma apropriada, comunicando-as, tempestivamente ao CONTRATADO.

Fornecer à CONTRATADA todos os elementos indispensáveis ao início da obra. Tais documentos constarão basicamente da documentação técnica julgada necessária, de acordo com o contrato firmado.

Transmitir à CONTRATADA, por escrito, as instruções sobre modificações nos Projetos, Prazos ou Cronogramas da obra.

A presença da FISCALIZAÇÃO na obra não isenta ou diminui a responsabilidade da CONTRATADA quanto à perfeita execução do trabalho.

A fiscalização deverá fazer em conjunto com a CONTRATADA, um levantamento prévio para que se verifique se as quantidades são ou não suficientes a fim que se atinjam os objetivos do contrato.

OBSERVAÇÕES FINAIS

- É de responsabilidade do executor da obra o fornecimento, bem como exigir a utilização, dos equipamentos de proteção individual (EPIs) a todos que vierem prestar serviço na obra.
- Durante a execução a via deverá estar permanentemente sinalizada a fim de se evitar acidentes, conforme determina o Denatran.
- Todos os procedimentos, especificados ou não, que forem necessários a execução da obra deverá atender aos preceitos das Normas Técnicas pertinentes.
- Ao final da obra deverá ser realizada a limpeza geral e remoção de todos os materiais inservíveis.

Coronel Pilar, 05 de Julho de 2017.

Responsável Técnico: _____

Rogério Migotto
Eng. Civil – CREA 114.112-D